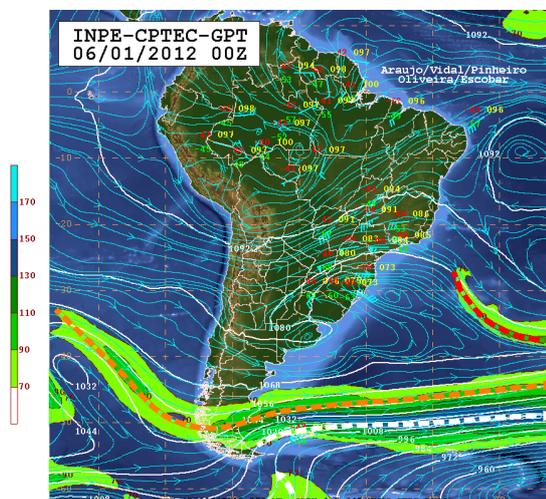




Análise Sinótica

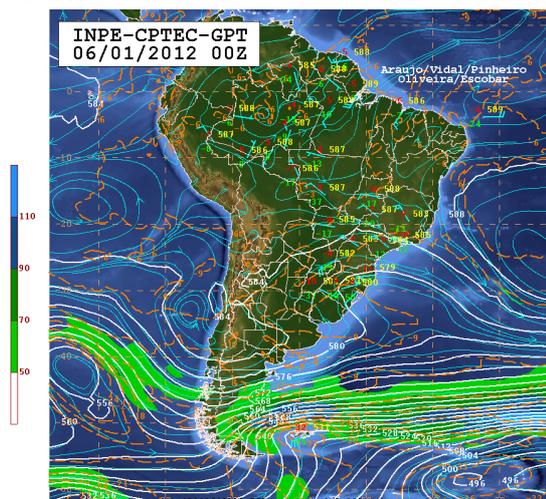
06 Januarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



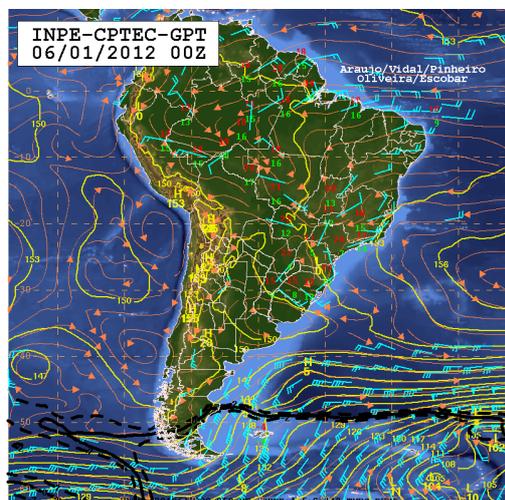
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 06/01/2012, nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o Atlântico na altura da Região Nordeste, centrado em torno de 9N/28W, mas sem influenciar o tempo sobre o Brasil. A Alta da Bolívia (AB) atua mais ao norte da sua posição climatológica, aproximadamente entre os estados de RO, noroeste de MT e sudeste do AM. Entre a AB e o VCAN percebe-se a presença de um cavado, cujo eixo se estende do interior da BA até o Sudeste do Brasil. Este sistema é fraco, mas ainda causa divergência e mantém a instabilidade associadas à ZCAS sobre o ES e MG, estados que vem sendo atingidos por chuvas fortes. Outro cavado atua mais ao sul, entre o nordeste da Argentina, Uruguai e Sul do Brasil, com seu eixo bastante inclinado para oeste. Deste cavado se desprende um VCAN, que atua sobre o Atlântico, a leste do RS, e é contornado na sua borda leste pelo Jato Subtropical (JST). Sobre a Província de Buenos Aires (Argentina) domina a circulação anticiclônica, que inibe a formação de nuvens e ainda deixa as temperaturas bastante elevadas. Ontem (05/01) as máximas chegaram a 37C em Buenos Aires (aeroporto de Ezeiza), 38C em Mar Del Plata e 41C em Bahía Blanca, esta última no litoral sul da Província de Buenos Aires. O ar frio está restrito ao sul do continente, onde os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN) atuam associado aos máximos de vento nestas áreas.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 06/01/2012, observa-se o reflexo do cavado sobre o Sul do Brasil, com ar frio atingido até o Sudeste. Neste nível, as sondagens de SP, RJ e MG indicam temperatura de -9C, -10C e -9C, respectivamente. A combinação do ar frio em nível médio com as altas temperaturas em superfície favoreceu a formação de tempestades no dia anterior, que atingiu parte do Sul e também de SP. Vários municípios do norte do PR e de SP (inclusive a capital) tiveram chuvas fortes e em algumas localidades houve queda de granizo, como previsto pelo GPT. Ao sul deste cavado atua uma crista, associado a um padrão de bloqueio, que mantém a estiagem sobre grande parte do RS. Sobre sudeste ainda é possível notar um resquício do cavado associado à ZCAS, enquanto a faixa leste da Região Nordeste é influenciada pela borda oeste do Anticiclone semi-permanente do Atlântico Sul. A área mais baroclínica atua ao sul de 45S, onde se observa os máximos de vento e o gradiente mais significativo de geopotencial.

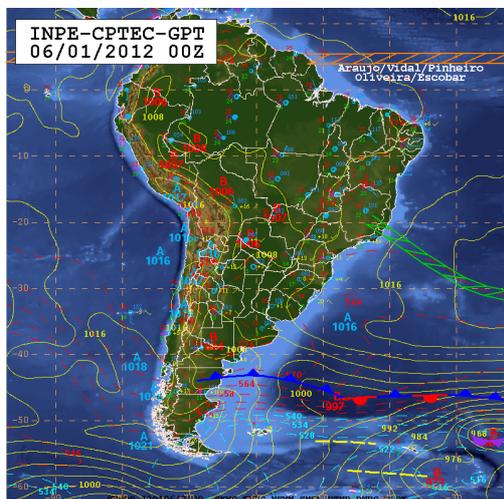
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 06/01/2012, nota-se que o padrão anticiclônico predomina entre 30S e 45S, devido o bloqueio atmosférico que age sobre a Argentina, Atlântico adjacente, Uruguai e em grande parte do RS. Já entre o norte do estado gaúcho, SC e PR, o escoamento é predominantemente ciclônico, como reflexo do cavado em níveis médio e alto. No interior do país não há um escoamento muito organizado, porém é possível notar a convergência dos ventos em áreas das Regiões Norte e Centro-Oeste. Entre o leste de MG e ES a presença de um cavado pouco amplificado ainda favorece o desenvolvimento da instabilidade nesta área, como na região de Vitória, que teve acumulado em torno de 100 mm nas últimas 24 horas. O ar mais frio se encontra entre o extremo sul do continente e o Atlântico, onde é possível notar a isoterma de 0C.

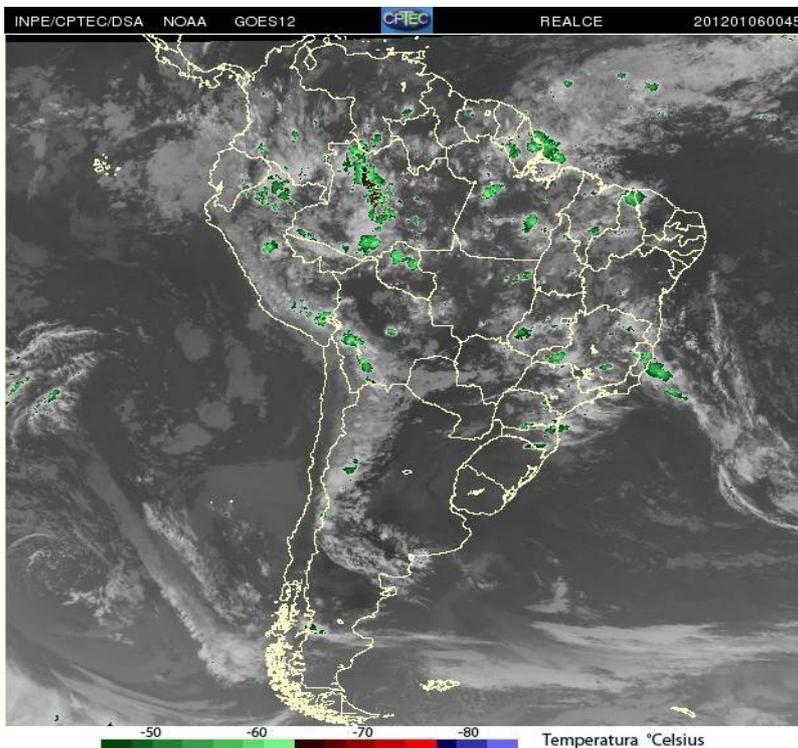


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 06/01, nota-se que a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que atua de forma mais oceânica nesta análise, estende-se entre o leste de MG e o Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1024 hPa a leste de 20W, fora do domínio desta figura, porém estende uma crista ao sul da ZCAS, com um cavado invertido embestado em seu escoamento. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1030 hPa a oeste de 110W, também fora do domínio desta figura. Este sistema envia pulsos anticiclônicos em direção a costa do Chile, com um centro de 1021 hPa em torno de 53S/78W na retaguarda do sistema frontal entre o sul do continente e o Atlântico. Este sistema frontal possui um ciclone extratropical de 997 hPa em 47S/48W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 8N no Pacífico, e sobre o Atlântico este sistema oscila em torno de 2N e 4N.

Satélite



06 January 2012 - 00Z

Previsão

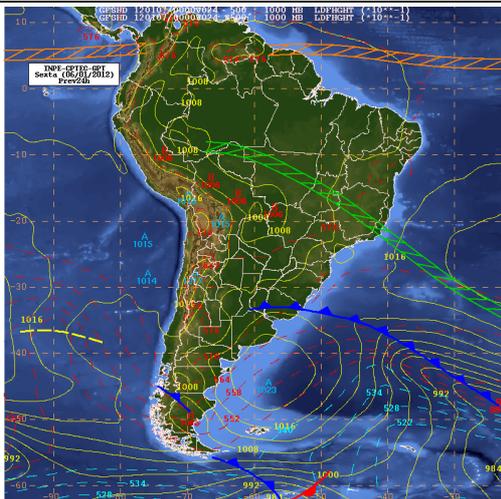
O destaque da previsão de tempo para os próximos dias é o fortalecimento da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que intensificará a instabilidade sobre o Sudeste neste final de semana. Os maiores volumes de chuva são esperados para o RJ e MG, que poderão receber acumulados diários superior a 50-70 mm nos próximos 2-3 dias, situação que deixa vários municípios em estação de alerta devido às chuvas que já ocorreram nos últimos dias. Até 72 horas os modelos numéricos estão bastante coerentes quanto a esta previsão, com chance para maiores acumulados nas áreas serranas do RJ e no centro e leste de MG. No entanto, a partir de segunda-feira (09/01) há diferenças importantes, pois o GFS diminui substancialmente as chuvas sobre MG e RJ, enquanto o modelo regional ETA (15 km) e o Global/CPTEC mantêm esta condição.

 Ressalta-se também que apesar dos modelos não indicarem acumulados significativos de precipitação, haverá instabilidade localmente forte sobre o estado de SP, GO, MT e em parte da Região Sul, nesta última reforçada pela presença de um cavado de ar frio em nível médio. Estas pancadas de chuva virão acompanhadas de atividade elétrica e queda de granizo de forma pontual. No RS não há previsão de chuva pelo menos até a metade da próxima semana, mas na quinta-feira (11/01) a chegada de uma frente fria deverá provocar mudança no tempo. No entanto, vale lembrar que a confiabilidade dos modelos de tempo diminui consideravelmente após 96 horas, podendo resultar em mudanças na previsão

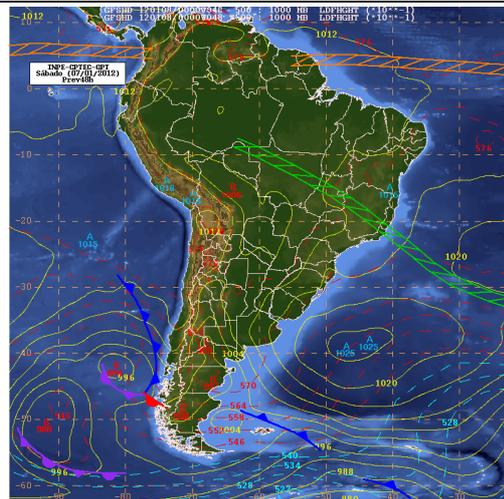
 Elaborado pela Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

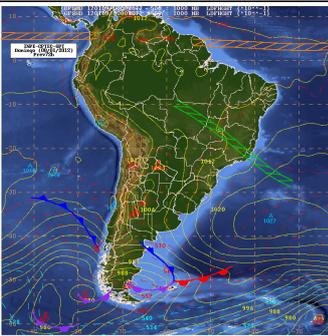


48 horas

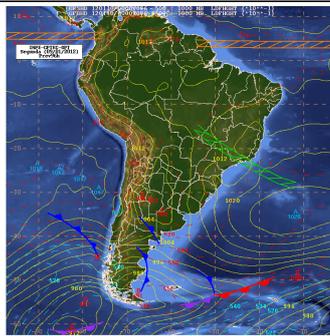


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

